

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : Janomâmi 1989

DATA : 28 11 89

PG. : 05



*Ainda convalescente, o cacique Raoni participou da reunião*

## *Funai não tem meios para retirada de garimpeiros*

BRASÍLIA — A retirada dos 45 mil garimpeiros do território dos índios ianomâmis, em Roraima, determinada pela Justiça há mais de um mês e até hoje não cumprida, custará aos cofres públicos NCz\$ 35 mil, dinheiro que a Funai não tem e espera ser liberado pela Seplan. A informação foi dada ontem pelo presidente da Funai, Pedro Íris de Oliveira, durante reunião convocada pelo grupo Ação pela Cidadania, que reúne entidades como Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Central Única dos Trabalhadores (CUT), além de deputados e senadores e da qual participou o cacique Raoni, ainda convalescente de uma cirurgia no joelho a que foi submetido no mês passado.

Com base em dados como os de relatório da própria Funai, que apontam casos de malária,

desnutrição, alcoolismo, prostituição, tuberculose e doenças venéreas, o Ação pela Cidadania começa hoje a coordenar um grupo de trabalho integrado por representantes do Ministério da Saúde, Gabinete Civil, Funai, Cimi e Comissão para Criação do Parque Ianomâmi, com a finalidade de elaborar um plano emergencial de saúde para os índios.

No mesmo relatório, a Funai confessa total incapacidade para administrar o caos em que se transformou o quadro de saúde dos ianomâmis: excesso de lotação da Casa do Índio, em Boa Vista, com 180 pacientes em condição subumanas, falta de café da manhã, telhado com goteiras, cozinha sem condições de uso, só uma enfermeira e um único médico, impossibilitado de viajar para as aldeias.